



O empoderamento social como fator de fomento à economia comunitária no turismo em Presidente Figueiredo

Thiayssan Gomes Ferreira
Universidade Federal do Amazonas
Thiayssanferreira2@gmail.com

Jurandir Moura Dutra
Universidade Federal do Amazonas
jurandirdutra@ufam.edu.br

RESUMO

O turismo de base comunitária é um arranjo em que os membros de uma comunidade unem-se para atrair turistas interessados em conhecer seus rituais, gastronomia, cultura e hábitos específicos. É sustentável e se desenvolve, sobretudo, em regiões e lugares que são áreas protegidas. Esse modelo gera emprego e renda conservando o ambiente, pois tem o interesse coletivo para a manutenção da fonte do recurso atrativo. Em Presidente Figueiredo esse modelo é amplamente adotado em suas cachoeiras e cavernas que atraem turistas aos fins de semana, sobretudo, de Manaus. A comunidade empoderada organiza-se para gerar emprego e renda, aproveitando o fluxo de visitantes e turistas que o município recebe. Porém, quando se trata de turismo é visível ressaltar que existem momentos propícios para realizar tal viagem para um determinado lugar, sendo necessário um planejamento que a comunidade local realiza a partir de seus conhecimentos específicos, pois adquiriu autonomia. O objetivo deste trabalho foi analisar o empoderamento social comunitário na organização e desenvolvimento de atividades econômicas que geram renda. Para tal foi elaborado um questionário com questões fechadas em escala likert e, ao final, uma aberta. Os resultados indicam que a comunidade está auto-organizada, mas que ainda necessita de apoio do poder público, a fim de desenvolver suas capacidades e potencialidades.

Palavras-Chave: turismo comunitário; empoderamento social; economia e planejamento.



1. INTRODUÇÃO

O turismo sustentável é uma atividade que vem crescendo muito no Brasil, sobretudo, de base comunitária, embora não apresente registros sólidos e robustos, mas ocupa a 54ª posição no ranking mundial, segundo o *Sustainable Travel Index*, que foi um índice criado em 2020 pelo *Euromonitor International*.

Mesmo assim, o Brasil tem uma série de destinos sustentáveis reconhecidos, independente da região. Alguns lugares já consagrados estão no litoral brasileiro, mas também tem unidades de conservação que atraem turistas. Dados do ICMBio de 2020, mostraram que cada R\$ 1 investido gerou outros R\$ 7 no entorno dos parques pelo consumo de serviços como hospedagem, transporte, alimentação e atividades de lazer pelos visitantes.

Em presidente Figueiredo não é diferente. A atividade turística tem um papel fundamental na geração de emprego e renda, pois possui em seu território, cavernas, grutas, sítios arqueológicos, lagos para pesca esportiva entre outros recursos que agregam a chegada de turistas para o local e são configurados como área de proteção ambiental (APA). A comunidade desenvolve turismo de base comunitária com base nas dimensões sociais de empoderamento comunitário.

Porém, medir o grau de empoderamento de uma comunidade não é fácil, devido a fatores sociais e qualitativos difíceis de serem mensurados. Dessa forma, questionou-se de que maneira seria possível avaliar como a comunidade se auto-organiza para o desenvolvimento das atividades econômicas que geram emprego e renda?

Portanto, este projeto objetivou analisar o empoderamento social comunitário na organização e desenvolvimento de atividades econômicas que geram renda, tanto na preparação dos municípios, em geral, bem como dos comunitários que oferecerem serviços de turismo. O Turismo de Base Comunitária “é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos” (ICMBio, 2020).

Este trabalho está estruturado em 5 seções. Na introdução apresenta-se o tema, delimitando-o até que seja introduzido o problema e o foco da pesquisa. Na segunda, o estado da arte no referencial teórico que fundamenta o trabalho. Após, a seção de metodologia anunciando os procedimentos executados, para em seguida descrever os principais resultados analisando-os e comparando-os à luz da literatura existente. Ao final, as considerações finais com o desfecho seguido pelas referências.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral foi analisar o empoderamento social comunitário na organização e desenvolvimento de atividades econômicas que geram renda aos comunitários por meio da oferta de serviços de turismo.

3. METODOLOGIA

O método adotado foi um estudo de caso que segundo Yin (2015) “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto”. No que tange à natureza, a pesquisa foi aplicada, porque teve como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos, visto que envolve verdades e interesses locais no modelo de turismo sustentável adotado na de organização comunitária. Porquanto, a maneira de abordagem do problema aponta para uma pesquisa quali-quantitativa,



pesquisa bibliográfica e uso da concepção sistêmica.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva a fim de investigar a origem do turismo sustentável de base comunitária para entender como os arranjos sociais e se dão e sob qual égide consolidam-se. A decisão de adotar a pesquisa bibliográfica descritiva parte do olhar do pesquisador com o intuito de aprofundar um conhecimento de seu interesse, assim como buscar e divulgar o que já se conhece, não só atrelando o apoio de outros cientistas, como também gerando controvérsias capazes de aumentarem as críticas e o conhecimento sobre o tema.

Vergara (2007) entende ser a pesquisa bibliográfica caracterizada por um estudo sistematizado realizado a partir de material publicado em livros, revistas, documentos, escritos, registros, jornais, redes eletrônicas, o que vem consolidar esse enunciado, pois para Lakatos (2007, p. 176) a análise documental está caracterizada no fato de que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Houve ainda, a observação direta que para Lakatos (2007, p. 192) “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

O instrumento utilizado para coleta de dados, a fim de se efetuar a coleta foi um questionário com 16 questões de múltipla escolha e uma aberta, para as considerações finais. As questões de 1 a 5 visavam identificar o perfil socioeconômico dos respondentes, enquanto as questões de 6 a 16 analisaram 6 categorias que podem demonstrar o empoderamento social: cooperação, determinação, autoconfiança, otimismo, atitude e autonomia.

A coleta foi realizada *in loco* nos dias que compreenderam o carnaval de 2023, nos balneários e áreas de proteção ambiental do município de Presidente Figueiredo – AM, sempre com a anuência do respondente através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Escolheu-se este feriado por ser bem movimentada a região e, portanto, com aporte significativo de turistas. Dessa forma, o conjunto de atividades econômicas comunitárias estaria acentuadamente perceptível, inclusive, para o inventário com o intuito de satisfazer o primeiro objetivo específico.

O critério de inclusão para coletar os dados do questionário foi ser maior de 18 anos e estar visivelmente sóbrio, enquanto o critério de exclusão foi o contrário. A pesquisadora foi *in loco* coletar os dados nos balneários. Do total restaram 35 respondentes.

Os dados foram tabulados no excel e construídos gráficos para dar mais robustez aos resultados. Mas, também, foi realizada uma associação dos dados quantitativos com as respostas obtidas na questão aberta, ao final do instrumento. Para tal foi elaborado uma nuvem de palavras no site www.wordcloud.com, de acesso gratuito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados durante a festa do Cupuaçu no ano de 2023, que celebra a colheita da fruta, no município de Presidente Figueiredo, cuja data coincidiu com o período carnavalesco.

Nos balneários visitados e principalmente na Corredeira do Urubuí, de acesso mais democrático foram observados um volume de profissionais desenvolvendo atividades econômicas interligadas ao turismo.

São profissionais da área de saúde, como enfermeiros (1), em serviço de plantão disponibilizado pelos órgãos públicos para dar suporte ao volume de pessoas, assim como policiais e bombeiros (9) que garantem a segurança do turista, mas principalmente profissionais liberais e autônomos como flanenilha (2), garçom ou garçonete (8), vendedores de boias salva-vidas (1),



roupas de banho (2), balas (1), bananas fritas (1), outras comidas (4) e bebidas alcoólicas e em geral (6).

Dessa forma, foram consultados 35 profissionais que estavam trabalhando no local. Todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após lido e explicado pela pesquisadora. Dessa forma, a amostra contabilizou 21 pessoas do sexo masculino (60%) sendo, 20 residentes na zona urbana e apenas 1 na zona rural do município, enquanto 14 (40%), representaram o sexo feminino, moradoras na totalidade da área urbana do município. Isto significa que, quase praticamente todos os respondentes, residem no perímetro urbano.

Esses profissionais autônomos ou “ambulantes”, como são popularmente conhecidos, são credenciados para atuar, em parte pelo poder público, mas principalmente a partir de arranjos de auto-organização comunitária. Interessante essa auto-regulamentação porque o turismo, além de fomentar a economia local, empodera a comunidade.

Quanto à renda observou-se que 26 pessoas (74%) vivem com até 1 salário mínimo mensal, 4 (11%) de 1 até 2 salários mínimos e 5 respondentes (15%) têm rendimento superior a 4 salários mínimos. No que concerne à escolaridade declarada, percebe-se que 7 (20%) têm nível fundamental, 20 (57%) ensino médio e somente 8 (23%) com grau de escolaridade superior, independentemente de ter completado o ciclo ou não.

5. CONCLUSÕES

A comunidade está empoderada, mas requer auxílio e orientação do poder público, ainda. Como reflexão percebe-se ser necessário auxílio à construção do processo de empoderamento, sobretudo, ao gênero feminino, a fim de revisitar os valores sociais vigentes e atualizá-los à luz das necessidades de inserção e promoção da igualdade entre os sexos.

Evidentemente, que mais trabalhos serão necessários para avaliar o grau de maturidade da comunidade, estratificando os gêneros e mensurando os resultados, a fim de auxiliar na tomada de decisão comunitária e incrementar o desenvolvimento de ações que estabeleçam o empoderamento, a libertação e o conhecimento das suas próprias capacidades. Bem menos o poder interferir e muito mais capacitar e desenvolver essa competência social.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, 2012, v. 6, n. 1, p.173-187.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo : Senac, 2019.

CUNHA, L. **Avaliação do potencial turístico**. São Paulo : Edições Universitárias Lusófonas, 2008.

MENESES, J. N. **História & Turismo Cultural**. São Paulo: autêntica, 2007.

OLIVEIRA, F. D. Turismo Sustentável e Riqueza Social: bases para o desenvolvimento da economia local. **Gestão e desenvolvimento**, 2019, vol. 16, 2.

ROSO, A; ROMANINI, M. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. **Psicologia e Saber Social**, 2014, 3(1), 83-95.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.